

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

KATHILÇA LOPES DE SOUZA

A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO: Um estudo a partir de artigos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)

Florianópolis

2014

Kathilça Lopes De Souza

A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO: UM ESTUDO A PARTIR DE ARTIGOS APRESENTADOS NA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Profº. Drº. Adir Valdemar Garcia.

Florianópolis

2014

Kathilça Lopes de Souza

A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO: UM ESTUDO A PARTIR DE ARTIGOS APRESENTADOS NA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED)

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciatura e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação de Pedagogia

Florianópolis, 20 de Novembro de 2014.

Prof.º, Dr. Adir Valdemar Garcia,

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.ª Dr.ª Adriana D'Agostini

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.ª Dr.ª Maria Sylvia Cardoso Carneiro

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr.º Juares da Silva Thiesen

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos, minha mãe, Zamir Lopes e minhas irmãs, Fabíola Lopes Franzen e Mayara Lopes de Souza. A você Carlos Eduardo Rocha de Carvalho, companheiro no amor, na vida e nos sonhos, que sempre me apoiou nas horas difíceis e compartilhou comigo as alegrias.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos a todos que estiveram comigo durante todo o curso e compartilharam as emoções, alegrias, sorrisos, tristezas, angústias e até desespero, muito obrigada por estarem ao meu lado!

Agradeço á minha mãe, Zamir Lopes, pela força, confiança e dedicação que sempre teve comigo. Mãe: sem você nada disso seria possível.

Agradeço ao meu esposo, Carlos Eduardo Rocha de Carvalho, que sempre me apoiou e compreendeu, me incentivando a continuar, suportando minha falta de tempo e toda ansiedade e estresse causados pelas responsabilidades acadêmicas. Obrigada, Amor! Te amo.

Agradeço às minhas irmãs, Fabíola Lopes Franzen e Mayara Lopes de Souza, que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Amo vocês!

Aos todos os professores que fizeram parte da minha caminhada acadêmica, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal. E contribuíram para o meu novo olhar profissional.

Agradecimento especial ao meu orientador, professor Adir Valdemar Garcia, pela paciência, dedicação, incentivo e sabedoria que muito me auxiliou nesta etapa.

A todos, muito obrigada

RESUMO

A família e a escola constituem-se como duas instituições fundamentais no que tange ao processo de desenvolvimento das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento. Neste trabalho, foi analisado de que maneira a relação escola x família tem sido tratada, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, nos trabalhos apresentados na Anped no período de 2010 a 2013 e que tipo de responsabilidade é atribuído à família no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem do aluno. Foi possível observar que o tema tem sido tratado e discutido, por meio das seguintes categorias e subcategorias: definição de escola, papel da escola, papel da escola: expectativas familiares, definição de família, papel da família; papel da família: participação da família nas tarefas escolares; papel da família: escolha da instituição de ensino; papel da família: participação da família na escola; contexto social e econômico da família; relação da família e escola e papel do aluno no processo de ensino aprendizagem. E que a relação entre família e escola está intimamente imbricada nesse processo.

Palavras-chave: 1. Família. 2. Escola. 3. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The family and the school are as two fundamental institutions with respect to people development process, acting as driving or inhibiting their growth. In this study, we analyzed how the relationship school x family has been treated, with respect to the process of teaching and student learning in the work presented in Anped the period 2010-2013 and that such responsibility is assigned to the family with regard to the teaching and learning process of the student. It was observed that the issue has been addressed and discussed by means of the following categories and subcategories: definition of school, the school paper, school paper: family expectations, definition of family, role of the family; role of the family: family participation in school activities; role of the family: choice of educational institution; role of the family: family participation in school; social and economic context of the family; relationship between the family and the school and the student role in the teaching learning process. And the relationship between family and school is closely intertwined in this process.

Keywords: 1. Family. 2. School. 3. Teaching and learning process.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. OBJETIVOS | 11 |
| 2.2. Objetivo Geral..... | 11 |
| 2.3. Objetivos Específicos..... | 11 |
| 3. METODOLOGIA | 12 |
| 4. CAPITULO I - FAMÍLIA E ESCOLA: GUMASCONSIDERAÇÕES | 13 |
| 5. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO: REFLEXÕES APRESENTADAS NA ANPED | 18 |
| a. Definição de escola..... | 21 |
| b. Papel da escola..... | 22 |
| i. Papel da escola: Expectativas familiares..... | 23 |
| c. Definição de família..... | 23 |
| d. Papel da família..... | 25 |
| i. Papel da família: participação da família nas tarefas escolares..... | 27 |
| ii. Papel da família: escolha da instituição de ensino..... | 29 |
| iii. Papel da família: participação da família na escola..... | 30 |
| iv. O contexto social e econômico da família..... | 35 |
| e. Relação família e escola..... | 32 |
| f. Papel do aluno..... | 33 |
| 6. CONCLUSÃO | 34 |
| 7. REFERÊNCIAS | 35 |

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos e também durante o curso de pedagogia muito se tem falado e debatido sobre as causas da defasagem no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Neste sentido, as pesquisadoras Polônia e Dessen (2005) destacam que quando o foco de debate é o papel dos pais na escolarização dos filhos e suas implicações para a aprendizagem, a presença da família aparece como impulsionadora do sucesso escolar e do aproveitamento acadêmico, e seu distanciamento pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação.

Esses aspectos foram verificados no período de realização do estágio do curso de Pedagogia, no exercício da docência nos anos iniciais, em especial, quando em uma escola municipal de ensino fundamental de 1ª a 5ª ano, no conselho de classe, ouvi algumas falas, nas quais professores afirmavam que uma das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar era o nível de participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Tal questão chamou a atenção para a necessidade de compreender que tipo de relação há entre família e escola e suas possíveis implicações no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Inicialmente, pensou-se em fazer um levantamento teórico sobre o tema. Porém, entendeu-se que a focalização poderia ser mais fecunda. Nesta perspectiva, optou-se por fazer a pesquisa, buscando analisar como esse tema tem sido tratado nos artigos publicados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). A ANPED é uma associação sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área¹. As reuniões eram nacionais e anuais. Conforme mudança estatutária ocorrida em assembléia específica em outubro/2012, a ANPED passa, a partir da 36ª Reunião Nacional, a realizar suas reuniões nacionais a cada dois anos, intercalada pela realização das Reuniões Regionais (Anpedinhas e EPENN). Os Grupos de Trabalho que compõem essas reuniões são instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de educação. São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas. Além de aprofundar o debate sobre interfaces da Educação, definem atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da ANPED.

¹ A ANPED tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação.

Nesta perspectiva o trabalho está organizado da seguinte forma: Inicialmente, apresentam-se os objetivos da pesquisa, em seguida, a metodologia que foi utilizada para a realização do trabalho. Posteriormente, o Capítulo I(Família e escola: algumas considerações), que traz a fundamentação teórica relacionada à família e à escola, e o Capítulo II (A relação família e escola no processo de ensino aprendizagem do aluno: reflexões apresentadas na Anped), onde se apresenta a análise dos artigos pesquisados.

2 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

- Analisar de que maneira a relação escola x família tem sido tratada e verificar que tipo de responsabilidade é atribuído à família no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, nos trabalhos apresentados na Anped no período de 2010 a 2013.

1.2 Objetivos Específicos

- Levantar os artigos, apresentados nos grupos de trabalhos da ANPED selecionados e que se relacionam com o tema;
- Definir as categorias de análise;
- Verificar como as categorias de análise definidas foram tratadas nos artigos selecionados;

3 METODOLOGIA

O Trabalho de Conclusão de Curso ora apresentado trata-se de uma pesquisa básica de caráter exploratório e bibliográfico. É de caráter bibliográfico, pois pretende ancorar a análise do tema em produções teóricas já reconhecidas (GIL, 2002).

É considerado um estudo exploratório, pois segundo Cervo e Bervian (1983, p. 56), é um estudo que não elabora “hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo”. Nesta perspectiva, a pesquisa delinea-se por analisar artigos publicados na ANPED, dos anos 2010 a 2013, visando identificar, nesses estudos, a forma como é tratada a questão da relação escola x família no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Após a definição do tema da pesquisa e da elaboração da pergunta de pesquisa, ou seja, “como a relação escola x família tem sido tratada, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, nos trabalhos apresentados na Anped no período de 2010 a 2013”, foram definidas as categorias para a análise, a saber: Definição de escola; papel da escola; definição de família e papel da família. Posteriormente, foram definidos os grupos de trabalho (GTs) onde a pesquisa seria focalizada. São eles: Didática (GT 04); Alfabetização, leitura e escrita (GT 10); Educação Fundamental (GT 13); Sociologia da Educação (GT 14) e Educação Matemática (GT 19). Os GTs foram selecionados entendendo-se que seriam os que, provavelmente, tratariam do tema proposto para este TCC e também por meio de conversas com docentes das áreas de conhecimento dos grupos de trabalhos, que constituem a ANPED.

Definidos os GTs, foi procedido o levantamento, em cada ano, dos artigos que tratavam da temática. Após a leitura dos artigos, agrupou-se as referências feitas a cada categoria previamente definida para proceder à análise.

Este TCC é o resultado deste percurso.

4 CAPÍTULO I - FAMÍLIA E ESCOLA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A instituição familiar tem passado por várias modificações ao longo dos séculos, desde à época medieval até os dias de hoje. Na época medieval “a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental” (ARIÈS, 1981, p.158), independentemente de ser uma família pobre ou rica, não havia sentimentos que os mantivessem ligados. As relações estavam ligadas a questões de linhagem e patrimônio e não a laços afetivos. De acordo com Ariès (1981), nesta época não havia um sentimento de infância, a criança não tinha espaço, não era reconhecida como criança, era vista como adulto em miniatura. A partir dos sete anos de idade ela já era enviada para outra família para desenvolver serviços domésticos, enquanto isso, sua família recebia uma criança alheia. Esse costume impedia que fossem criados vínculos mais fortes entre pais e filhos, pois logo haveria uma separação.

Devido a esse modelo, que era visto como modelo de educação, todo aprendizado que as crianças tinham era adquirido através da realização das tarefas dos adultos, o que digno porque o serviço doméstico durante muito tempo era a única noção de serviços conhecida. “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir” (ARIÈS, 1981, p.156).

Foi a partir da Idade Média que a escola passou a assumir a responsabilidade pela educação das crianças, o que fez com que os pais não mais as enviassem a outras famílias e passassem a ter uma maior preocupação em acompanhá-las em seu desenvolvimento escolar. “A substituição da aprendizagem pela escola exprime também uma aproximação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância, outrora separados” (ARIÈS, 1981, p. 159). A educação que antes era realizada pelo envio dos filhos para outras famílias para a realização de serviços domésticos, deu lugar à escola, que não tinha a configuração de um internato, mas com a supervisão de seu mestre, a criança visitava sua família. Ariès afirma que, nesta época, já havia uma preocupação das famílias com as atividades escolares dos seus filhos. Segundo ele, “os tratados de educação do século XVII insistem nos deveres dos pais relativos à escolha do colégio e do preceptor, e à supervisão dos estudos, à repetição das lições, quando a criança vinha dormir em casa” (ARIÈS, 1981, p. 159). Neste sentido, o sentimento de família parece ter surgido ao mesmo tempo em que o hábito de educar as crianças na escola. Neste período, não havia o reconhecimento da fragilidade da criança e nem mesmo de suas necessidades educacionais que eram diferentes das dos adultos, as fases do desenvolvimento infantil eram desconhecidas. Como diz Ariès

(1981), a intimidade, nesta época, era algo banal, não havia na casa das famílias separação de cômodos, no mesmo espaço em que dormiam, podiam também comer e realizar festas, sem nenhuma separação entre adultos e crianças.

A partir do século XVIII, as famílias reorganizaram os espaços familiares, o que garantiu mais intimidade entre os adultos, ficando a organização familiar, mais evidente: pai, mãe e irmão. Começa, então, a surgir o sentimento de infância e a preocupação com a família. Segundo Aries, “a saúde e a educação: a partir dessa época, seriam essas duas principais preocupações dos pais” (1981, p. 188). Essa preocupação não é exclusiva dos pais do século XVIII, ela perdura até os dias de hoje.

Neste sentido, o que muda é a constituições familiares, que vem sofrendo muitas transformações. Na década de 80, “as questões diziam respeito às novas configurações familiares: famílias reconstituídas, com filhos de casamentos anteriores e do novo casamento, tendo este fato social o reconhecimento com a lei do divórcio” (OUTEIRAL, 2007, p. 68-69). No entanto, Losacco (2008) lembra que apesar da separação e do divórcio dos pais, a família como construção natural não acaba, ela permanece mesmo que em outra configuração. A família atual deixa de ser formada exclusivamente pelo casamento formal e ganha novos arranjos. Passam a ser “formadas seja pelo casamento civil ou religioso, seja pela união estável, seja formada por qualquer um dos pais ou ascendentes e seus filhos, netos ou sobrinhos, seja por mãe solteira, seja pela união de homossexuais” (LOSACCO, 2008, p. 64). O reconhecimento desses arranjos familiares estabelece a igualdade entre os filhos legítimos, naturais ou adotivos. Dessa forma, Losacco (2008, p. 64)) ressalta que os laços que unem essas famílias baseiam-se mais na questão da afetividade do que na questão consanguínea, parentesco ou casamento. Esses laços são construídos por meio das “dinâmicas sócio-histórica existentes.”

Neste momento da contemporaneidade já não é mais possível falar de *família* no singular, toda diversidade existente muda o discurso para *famílias* no plural (LOSACCO, 2008). Portanto, essas modificações nos arranjos familiares têm relação direta com as transformações que ocorrem na sociedade: divisão social do trabalho, atribuições de novos papéis aos homens e mulheres, aumento da expectativa de vida, entre tantas outras. Neste sentido, Losacco define família como sendo a célula do organismo social

(...) que fundamenta uma sociedade. *Locus nascendi* das histórias pessoais, é a instância predominante responsável pela sobrevivência de seus componentes, lugar de pertencimento, de questionamentos; instituição responsável pela socialização, pela introjeção de valores e pela formação da

identidade; espaço privado que se relaciona com o espaço público. (2008, p. 64)

Desta maneira, a família, independentemente de seus arranjos, é a primeira instituição responsável pela constituição do sujeito, já que é a partir dela que serão transmitidos todos os valores necessários à cultura. “Assim, a família pode ser considerada uma instituição humana universal, na medida em que é sobre ela que repousam as bases da ordem social” (KAMERS, 2006, P. 115). No que diz respeito à família, "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola" (DESSEN; POLONIA, 2005, p.304).

A família é uma instituição em constantes mudanças como outras tantas em nossa sociedade, o que é natural em uma sociedade em progresso. A família parece estar procurando se ajustar aos novos movimentos e ideários sociais, o que nos parece perfeitamente normal. Se compararmos a família de hoje com a de dez anos atrás, observaremos diferenças, mas não necessariamente desequilíbrio (CHECHIA; ANDRADE, 2005)

Percebe-se então, que é necessária a mudança no modo de ver as famílias que fogem ao modelo de família tradicional. Independentemente de sua constituição, as famílias devem ser vistas como primeiro ambiente social frequentado pela criança e a responsável pela forma com que ela se relaciona com o mundo e que, em conjunto com outras instituições, busca assegurar o bem estar dos seus membros, incluindo a proteção e o bem estar da criança. É neste sentido que a escola tem sua parcela de contribuição em um contexto em que a criança tem oportunidade de ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. Nogueira (2005) destaca que, a partir de inícios do século XX, com o movimento da escola nova, os métodos pedagógicos tradicionais passam a ser questionados e opostos às pedagogias centradas no aluno, que negam a concepção da criança como um adulto em miniatura e defendem a necessidade de reconhecer as características próprias da infância. Essas novas perspectivas encaram o aluno como um elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira a escola deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivências trazidas de casa pelo educando, a escola necessita conhecer a família para compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família. A escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais. O currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse

contexto, considerando os aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os indivíduos (DESSEN; POLONIA, 2007).

Polônia e Dessen (2005, p. 304) afirmam que

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer).

Neste sentido, a escola deve reconhecer a importância da participação dos pais na vida escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos. Chechia e Andrade (2005, p. 432), asseveram que essa participação dos pais na escola não deve ser vista como aquela que determina o bom desempenho, “o desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola com influência da família; não depende exclusivamente da família”. As autoras reconhecem que quando essa participação é efetivada, as crianças evidenciam maior competência para as atividades. No entanto, nessa relação, um dos fatores apontados pelas autoras como uma possível “não participação” é a escolarização dos pais, que se sentem inferiores e incapazes de auxiliarem seus filhos. Enfatizam que é nas reuniões feitas na escola que são possibilitadas as condições de assistência aos pais, “a conscientização de sua importância para o desempenho escolar de seus filhos, para que conheçam sobre o desenvolvimento e comportamentos das crianças e co-assumam responsabilidades em relação às atividades propostas pela escola” (CHECHIA; ANDRADE, 2005, p.432). Neste contexto, os pais sentem-se mais seguros em relação à escola, ao ensino e aprendizagem do aluno, desenvolvendo, assim, a confiança na escola e colaborando com ela no sentido de se obter um trabalho de classe mais equilibrado, desempenhando um papel realmente ativo na escolarização dos filhos.

Dentre vários aspectos da dinâmica desse sucesso, faz-se necessária uma interação dos pais com o cotidiano escolar, incluindo a relação pais-professores, de modo a que ocorra um comprometimento da família com o sistema de ensino. Para esses autores, os pais de classe desfavorecida, diante do insucesso escolar do filho, sentem-se desarmados e não questionam julgamentos, aceitam com resignação, afirmando, por exemplo: “ele não dá para o estudo, não leva jeito”, enquanto que os pais de classes mais favorecidas tendem a referendar o julgamento da escola e a responsabilizar seus filhos (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Neste sentido, Sá (2002) traz uma reflexão em torno da não participação dos pais na escola. Para tal, o autor se apropria dos estudos de Vicent (1996) e afirma que “a não participação pode ter na sua origem racionalidades muito distintas, sendo possível distinguir pelo menos dois grandes grupos: os que não participam como resultado de uma decisão deliberada e os que não participam devido a factores circunstanciais” (VICENT, 1996 apud SÁ, p. 54). Estes dois grupos são ainda classificados em “não participante ativo”, que são aqueles pais que restringem essa relação com a escola e o “não participante passivo” que, apesar de não ter uma relação frequente, apresentam a vontade de manter uma relação mais ativa. O autor chama a atenção para alguns fatores que podem ser responsáveis por este afastamento dos pais da escola:

[...] a sobrecarga da jornada de trabalho, muitas vezes traduzida na necessidade do duplo emprego, a dificuldade em encontrar a quem deixar seus filhos mais pequenos, o atravessar de momentos de stress, emocional e financeiro, o deficiente domínio do código linguístico mobilizado pela escola. (SÁ, 2002, p. 138)

Sá (2002) ressalta que, no caso dos “não participantes activos” essa relação pode não ser efetiva por experiências anteriores que foram pouco relevantes e acabaram distanciando-os, levando a uma perda de confiança na escola. Nesse mesmo grupo ele ainda aponta os pais que recusam os convites para a participação, alegando que são “eventos” irrelevantes e/ou que as decisões tomadas não refletem seus interesses. O autor ainda destaca, com base nos estudos de Henry (1996), “que certas ofertas participativas vêm afastando os pais da escola, levando-os mesmo a mudar os filhos para outros estabelecimentos de ensino, por não concordarem com essas modalidades de envolvimento” (SÁ, 2002, p.54).

Neste sentido, Fevorini e Lomônaco (2009) reforçam a importância de se estabelecer uma parceria produtiva entre essas duas instituições. Se, por um lado, a família, em suas novas configurações, não pode ser considerada como a única responsável pelo insucesso escolar de crianças e jovens, por outro lado, é razoável supor que sua aproximação com a escola só venha beneficiar e potencializar a aprendizagem acadêmica. Portanto comprometer – e não responsabilizar – as famílias com o acompanhamento escolar de seus filhos pode revelar-se como mais uma das possibilidades de melhoria da qualidade de ensino.

5 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO: REFLEXÕES APRESENTADAS NA ANPED

Para analisar a relação família e escola no processo de ensino aprendizagem do aluno, considerando os trabalhos apresentados na ANPED nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, foi realizado um levantamento dentro dos Grupos de Trabalho (GTs) previamente selecionados. São eles: Didática (GT 04); Alfabetização, leitura e escrita (GT 10); Educação Fundamental (GT 13); Sociologia da Educação (GT 14) e Educação Matemática (GT 19). Estes grupos foram selecionados entendendo-se que seriam os que, provavelmente, tratariam do tema. Dentro desses grupos foram encontrados dez trabalhos na área de sociologia da educação, um na área de Alfabetização, leitura e escrita e um na área de Educação Matemática que abordam discussões relacionadas com o tema proposto. No que se refere aos artigos encontrados, dez são estudos de caso e dois são estudos teóricos, como podemos observar no quadro 1.

| Reunião/ Ano | Grupo de trabalho | Artigo | Autor(a) | Tipo de estudo |
|-------------------------|---|--|--|---------------------------|
| 33ª / 2010 | GT4 – Sociologia da Educação | - O lugar ocupado na fátia e sua influência na escolarização: o primogênito tende a ser favorecido. | - Maria Andrade Glória | Estudo de caso |
| 33ª / 2010 | GT4 – Sociologia da Educação | - Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de habitus escolares. | - Zaia Brandão | Estudo de caso |
| 33ª / 2010 | GT4 – Sociologia da Educação | -Escolhas por estabelecimentos escolares:efeitos das características das famílias e do contexto de moradia. | - Fátima Alves; - Gicele Fisch; - André Regis. | Estudo teórico |
| 34ª / 2011 | GT10 – Alfabetização leitura e escrita | -Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares. | - Ana Lucia Espíndola; - Neusa Maria Marques de Souza. | Estudo de caso |
| 34ª / 2011 | GT4 – Sociologia da Educação | -Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea | - Maria Luiza Canedo Queiroz da Silva | Estudo teórico |
| 35ª / 2012 | GT14 - Sociologia da Educação | -Família e desempenho escolar: uma análise exploratória da associação entre fatores familiares e proficiência em Língua Portuguesa | -Maria Alice De Lima Gomes Nogueira; - Cláudio Marques Martins Nogueira; - Maria Teresa Gonzaga Alves; -Tânia De Freitas Resende. | Estudo de caso |

| | | | | |
|------------|-------------------------------|---|---|----------------|
| 35ª / 2012 | GT14 - Sociologia da Educação | -A preservação de cadernos escolares nos meios populares e o investimento familiar na escolarização dos filhos: possíveis relações. | - Gladys Agmar Sá Rocha; -Alicia Bonamino. | Estudo de caso |
| 35ª / 2012 | GT4 – Sociologia da Educação | A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias “protagonistas”. | -Hamilton Harley de Carvalho Silva. | Estudo de caso |
| 35ª / 2012 | GT14 - Sociologia da Educação | -Origem familiar, características e motivação do aluno: quais as relações com o aumento ou a diminuição do risco de repetência no final do primeiro segmento do ensino fundamental? | - Erisson Viana Correa | Estudo de caso |
| 36ª / 2013 | GT14 - Sociologia da Educação | -Origem social, escolha do estabelecimento de ensino e desempenho escolar: um estudo com famílias de alunos das redes estadual e municipal de Belo Horizonte. | - Fátima De Resende; -Cláudio Marques Nogueira; - Maria José Braga Viana. | Estudo de caso |
| 36ª / 2013 | GT14 - Sociologia da Educação | -Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. | - Andréia Martins de Oliveira Santo | Estudo de caso |
| 36ª / 2013 | GT19 - Educação Matemática | - Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”. | - Gelsa Knijnik; - Débora de Lima Velho Junges. | Estudo de caso |

Quadro 1

Para compreender essa relação, foram selecionadas inicialmente quatro categorias para serem analisadas em cada artigo: definição de escola, papel da escola, definição de família, papel da família no processo de ensino aprendizagem. No entanto no decorrer das leituras e dos estudos feitos em cada um dos artigos foi possível elencar mais duas categorias: relação da família e escola e papel do aluno. Porém dentro de duas das categorias (“papel da escola” e “papel da família”) foi possível elencar subcategorias. Dentro da categoria “papel da escola” foi selecionada a subcategoria “Papel da escola: Expectativas familiares”. Dentro da categoria

“papel da família” foram selecionadas as subcategorias “Papel da família: participação da família nas tarefas escolares”; “Papel da família: escolha da instituição de ensino”; “Papel da família: participação da família na escola”; e “O contexto social e econômico da família”.

Dentro de todos os artigos analisados, podemos observar por meio do quadro 2 em quantos artigos cada categoria aparece.

| Categoria | Artigo |
|---|--|
| Definição de escola | - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. |
| Categoria | |
| Papel da escola | <ul style="list-style-type: none"> - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea - Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares. - A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias “protagonistas” - Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”. |
| Subcategoria | |
| Papel da escola: Expectativas familiares | - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. |
| Categoria | |
| Definição de família | <ul style="list-style-type: none"> - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea - Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de habitus escolares. |
| Categoria | |
| Papel da família | <ul style="list-style-type: none"> - O lugar ocupado na fratria e sua influência na escolarização: o primogênito tende a ser favorecido. - Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de habitus escolares. - Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. - Família e desempenho escolar: uma análise exploratória da associação entre fatores familiares e proficiência em Língua Portuguesa. - Origem familiar, características e motivação do aluno: quais as relações com o aumento ou a diminuição do risco de repetência no final do primeiro segmento do ensino fundamental? - A preservação de cadernos escolares nos meios populares e o investimento familiar na escolarização dos filhos possíveis relações. - Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares. |

| Subcategorias | |
|--|--|
| Papel da família: participação da família nas tarefas escolares | <ul style="list-style-type: none"> - Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de habitus escolares. - Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares. - O lugar ocupado na fátia e sua influência na escolarização: o primogênito tende a ser favorecido. - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. - A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias “protagonistas”. - Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”. |
| Papel da família: escolha da instituição de ensino | <ul style="list-style-type: none"> - Escolhas por estabelecimentos escolares: efeitos das características das famílias e do contexto de moradia. - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. - A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias “protagonistas”. |
| Papel da família: participação da família na escola | <ul style="list-style-type: none"> -Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. - Origem familiar, características e motivação do aluno: quais as relações com o aumento ou a diminuição do risco de repetência no final do primeiro segmento do ensino fundamental? |
| O contexto social e econômico da família | <ul style="list-style-type: none"> - Origem social, escolha do estabelecimento de ensino e desempenho escolar: um estudo com famílias de alunos das redes estadual e municipal de Belo Horizonte. |
| Categoria | |
| Relação família e escola | <ul style="list-style-type: none"> - Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. - Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”. |
| Categoria | |

| | |
|-----------------------|--|
| Papel do aluno | - Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. |
|-----------------------|--|

Quadro 2

Desta maneira podemos observar que a categoria que mais se destaca entre as que foram propostas é “papel da família” e, dentro dela, a subcategoria “papel da família: participação da família nas tarefas escolares”. A seguir, apresenta-se de que forma essas categorias são discutidas nos artigos selecionados.

a. Definição de escola

A categoria “definição de escola” foi encontrada apenas no artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”. Neste artigo, Silva (2011, p. 09) recorre aos estudos de Forquim (1993), assumindo a seguinte definição de escola: “um mundo social que tem características próprias, ritmos, ritos, linguagem e imaginário com seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime de produção de símbolos e gestão”. A autora acrescenta ainda que a escola é o espaço no qual se constroem as relações entre aqueles que ocupam diferentes papéis, partilham ações e saberes, podendo, assim, alcançar a um objetivo comum. (SILVA 2011).

Trata-se de uma definição ampla de escola que abrange uma série de elementos relativos ao seu papel. Como “mundo social”, lida diretamente com as relações que se estabelecem no seu interior, mas, também, com o mundo exterior. Neste sentido, podemos retomar aqui a posição de Polônia e Dessen (2005), que afirmam que a escola se constitui em um espaço na qual as crianças desenvolvem as atividades formais e informais, tendo assim a oportunidade de ampliar o seu repertório e que esse, além da família, é um dos espaços também responsáveis pela socialização das crianças.

b. Papel da escola

Quanto ao papel da escola, no artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”, Silva (2011) diz que, desde a sua institucionalização, é oferecer a oportunidade do acesso ao conhecimento a todas as crianças, contribuindo para despertar a autonomia de cada um. Neste sentido, no artigo “Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares”, Espíndola e Souza (2011) destacam a importância do papel da escola na introdução da cultura escrita, embora ressaltem

que não se deve separar a cultura escrita da cultura oral, mas que cada uma segue regras e disposições. Dos quatro artigos analisados, dois deles apresentaram um elemento em comum: o dever de casa. No artigo “A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias ‘protagonistas’”, a autora, baseada na pesquisa que fez com 12 famílias, escolhidas dentre as participantes de um projeto social dirigido a mães², Silva (2012) aponta que, por meio das entrevistas, foi possível perceber que o dever de casa contribui para organização da vida diária dos alunos. Por isso

Quando a escola não oferece rotina de atividades, além de, segundo as mães, restringir as possibilidades de aprendizagem das crianças, diminui também os recursos e as possibilidades que teriam de acompanhar e controlar seus filhos.

Nesta perspectiva, no artigo “Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do ‘dever de casa’”, Knijnik e Junges (2013), por meio das entrevistas realizadas³, destacam que as famílias consideravam os deveres de casa como uma forma de saber o que a professora estaria ensinando, seria uma forma de controlar os ensinamentos da escola. Nesta perspectiva Sá (2002), aponta que não comparecer à escola é interpretado por muitos profissionais desta instituição como desinteresse dos pais na educação dos seus filhos. No entanto, o que podemos perceber, a partir do artigo de Knijnik e Junges (2013), é que os deveres escolares podem ser um indicador de aproximação da escola e família. É claro que não podemos negar que a presença dos pais na escola é fundamental, no entanto é preciso levar muitos fatores em consideração quando se discute a ausência, por exemplo: o horário de trabalho dos pais pode coincidir com o horário das reuniões propostas pela escola. Como mencionado no capítulo I, Chechia e Andrade (2005) apontam que “o desenvolvimento escolar do aluno é um processo que se desenvolve na escola e com influência da família; não depende exclusivamente da família”.

i. Papel da escola: Expectativas familiares

Dentro da categoria “Papel da escola” foi possível destacar a subcategoria “papel da escola: expectativas familiares”. Esta subcategoria foi destacada no artigo “Família e escola:

²O projeto tem por objetivo contribuir para a melhoria sustentável da qualidade de vida por meio do acompanhamento de 300 famílias em situação de alta vulnerabilidade.

³As entrevistas ocorreram em duas etapas. Na primeira delas foram realizadas entrevistas com sete, das doze famílias vinculadas à classe multisseriada. Na segunda, foram selecionadas duas famílias para aprofundamento das questões relacionadas aos “deveres de casa” de Matemática. Para tanto, realizaram-se novas entrevistas com cada uma das mães, tendo como foco a matemática escolar e o “dever de casa”.

uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”, no qual Silva (2011)⁴ aponta três principais expectativas que os pais têm no que diz respeito ao papel da escola: a principal aspiração das famílias de ambas as redes é “assegurar a aprendizagem dos conteúdos escolares”. Segundo a autora,

“Desenvolver a cidadania” e “educar para o respeito às regras” apareceram nas posições subsequentes, também em ambos os grupos indicando que as aspirações das famílias em relação à escola são bastante semelhantes independentemente dos extratos sociais (2011, p.11).

c. Definição de família

De todos os artigos analisados, foi possível destacar a definição de família em dois deles. No artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”, Silva (2011) reconhece a família como uma das instituições mais antigas e tradicionais, e ainda ressalta que ela foi a primeira responsável pela socialização das novas gerações.

Ela destaca as transformações que ocorreram no Brasil, desde o modelo patriarcal até a pluralidade de configurações que aparecem nas famílias de hoje. Segundo a autora, “a separação dos casais torna-se mais frequente, bem como a constituição de novas uniões. A promessa de relações definitivas é substituída por vínculos de estabilidade relativa em novos arranjos familiares” (Silva, 2011, p.4). Por compreender a diversidade de famílias, a autora opta pelo uso do plural “famílias” para responder aos vários modelos empíricos encontrados.

Silva ainda chama a atenção para a necessidade de se compreender essa diversidade familiar para se poder desenvolver trabalhos no âmbito da educação. Por isso, é preciso:

Evitar a normatização de ações a partir de um modelo rígido e único de família, construído muitas vezes a partir de ideias do senso comum, que transformadas em preconceitos tendem a se cristalizar. Por outro lado, é necessário reconhecer que a diversidade de modelos empíricos não pode limitar a perspectiva de ação e a própria compreensão da família, deixando de oferecer uma interpretação, e tornando-se somente uma descrição da realidade. Vale, portanto ampliar o conhecimento e utilizá-lo no cotidiano escolar. (SILVA, 2011, p. 14)

⁴No trabalho, foi discutida a relação família-escola a partir de um conjunto de notícias veiculadas na mídia sobre o tema e do material produzido por um survey aplicado na cidade do Rio de Janeiro, em 2009 a alunos, pais e professores em 10 escolas - públicas e privadas, reconhecidas pela qualidade de ensino. As escolas investigadas foram escolhidas com base nos resultados das avaliações de larga escala.

A este respeito, no artigo “Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de *habitus* escolares”, Brandão (2010) aponta que a visão da Sociologia da Educação sobre as relações entre famílias e escolas tem se transformado. A nomeação no singular “família-escola” - quando se tinha como referência o padrão da família nuclear heterossexual - vem sendo preterida pelo plural “famílias-escolas”, em virtude do reconhecimento de uma extensa gama de tipos de família, decorrentes de novas combinações de estruturas e valores familiares.

Neste sentido, percebemos que tanto no capítulo I, quanto nos artigos em que essa categoria aparece, não se tem uma definição concreta a respeito do conceito de família, pois esta está em constante mudança, deixando a família tradicional e dando lugar a novos arranjos familiares. E como nos aponta Chechia; Andrade (2005), as mudanças que ocorreram nas constituições de família desde a época medieval até os dias de hoje não configuram um desequilíbrio. Neste sentido, Brandão (2010) e Losacco (2008), afirmam que não é mais possível falar de *família* no singular, em virtude do reconhecimento de uma extensa gama de tipos de família que, por sua vez, muda o discurso para *famílias* no plural.

d. Papel da família

Foi possível destacar vários aspectos na análise da categoria “Papel da família”. Início a análise com o artigo “O lugar ocupado na fratria e sua influência na escolarização: o primogênito tende a ser favorecido”, onde Glória (2010) analisa o processo de escolarização a partir da ordem do nascimento, considerando 30 famílias pesquisadas. No artigo, uma das análises feitas pela autora é que os filhos mais velhos tendem a ter a participação da família mais ativa na escolarização, pelo fato de os pais serem mais jovens e terem mais disposição para tal. Em contra partida, a autora se apropria dos estudos de Black, Devereux, Salvanes (2004) para chamar a atenção para o fato de que “se os últimos filhos têm pais mais velhos e menos propensos a ajudá-los nas questões escolares, eles se beneficiam de genitores mais experientes quanto ao processo educacional” (Gloria, 2010, p. 11).

Outro aspecto que foi possível destacar refere-se ao nível de escolaridade dos pais. No artigo “Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de *habitus* escolares”, Brandão (2010) utiliza parte do material empírico produzido por um survey aplicado junto a alunos, pais e professores em escolas públicas e privadas, do Rio de Janeiro, em 2009, com os melhores desempenhos na Prova Brasil e ENEM.

Como nos aponta Brandão (2010), o nível menor de escolaridade dos pais não limita as possibilidades de um bom desempenho escolar dos seus filhos. Ou seja a escolaridade dos pais não pode ser um indicador de sucesso ou fracasso escolar dos seus filhos. Não se pode presumir que um aluno, cujos pais são analfabetos, não terá um bom desempenho escolar, do mesmo modo que um aluno, cujos pais tenham uma escolarização maior, seja ela ensino médio, técnico ou superior, tenha, necessariamente, sucesso escolar. Nesta mesma perspectiva, no artigo “Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro”, Santo (2013, p. 07) destaca que: “[...] mesmo pais analfabetos podem dar sua contribuição no processo de escolarização do filho, mesmo que seja apenas demonstrando interesse e disponibilidade de tempo para sentar e acompanhar a realização da tarefa escolar”.

No artigo “Família e desempenho escolar: uma análise exploratória da associação entre fatores familiares e proficiência em Língua Portuguesa”, os autores Nogueira, Nogueira, Alves e Resende (2012) recorreram aos estudos de Lahire (1997) para destacarem a importância da organização das atividades dos filhos fora do ambiente escolar, como por exemplo, o tempo destinado à televisão, internet e/ou jogos, regras nos horários de dormir e realização das tarefas escolares. Essas tarefas teriam um resultado positivo na escolarização dos filhos de modo que eles aprenderiam a como organizar o seu tempo para a dedicação às suas responsabilidades de estudantes. A respeito deste mesmo aspecto, Viana (2012), no artigo “Origem familiar, características e motivação do aluno: quais as relações com o aumento ou a diminuição do risco de repetência no final do primeiro segmento do ensino fundamental? “cita os estudos de Lahire (1997), para destacar a questão da organização da vida doméstica “como regularidade das atividades, dos horários, de regras de vida estritas e recorrentes, dos ordenamentos e disposições que produzem estruturas cognitivas ordenadas, capazes de pôr ordem e de gerir e organizar os pensamentos” (VIANA, 2012, p.4). Esses apontamentos nos mostram que a preocupação da família na criação de regras e a responsabilidade de seus filhos de cumpri-las podem contribuir para um bom aproveitamento no desempenho escolar.

No artigo “A preservação de cadernos escolares nos meios populares e o investimento familiar na escolarização dos filhos: possíveis relações”, Rocha (2012) objetivou discutir as relações de sete famílias de meios populares com a escolarização dos filhos⁵. Rocha destaca que “no que tange à escolarização, a preocupação com a frequência às aulas, com a rotina

⁵Segundo a autora, essa reflexão se constituiu a partir de pesquisa mais ampla com foco em processos de ensino e de aprendizagem, que visava à apreensão de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores com os alunos participantes de um estudo longitudinal que avaliou, no período 2005-2008, alunos do 2º ao 5º ano de escolas públicas e particulares de cinco cidades brasileiras, em leitura e Matemática.

doméstica, com horários para dormir e para fazer a lição de casa constitui uma regularidade” (2012, p.11).

No artigo “Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares”, as autoras Espíndola e Souza (2011, p. 07) destacam que “os pais muitas vezes não se dão conta que as informações sobre o mundo escrito precisam ser socializadas com as crianças. Aqui nos parece ser um terreno fértil para a intervenção escolar”. Segundo as autoras, essa aproximação do mundo escrito com a criança pode ser feita por meio das atividades do cotidiano familiar, como por exemplo, a leitura de uma receita de bolo, um anúncio de jornal, um convite ou até mesmo um horário definido durante o dia para a hora da leitura. Desta maneira, a leitura passa também a fazer parte do cotidiano das crianças, não somente uma atividade que deve ser realizada na escola, mas também dentro da rotina da família.

Portanto, é possível elucidar a importância do papel da família no desempenho escolar de seus filhos. Neste sentido Brandão (2010) destaca que a questão do sucesso e fracasso escolar, desde as décadas de 1960/70, deixou de lado a teoria de que os responsáveis por tais desempenhos seriam os dons e aptidões individuais e passa a ver a família como parte desse processo:

[...] o reconhecimento da importância da família na construção do *habitus* – onde se incluem as disposições linguísticas e culturais - marcou fortemente o rumo das investigações sobre sucesso e fracasso na escola, as quais devem hoje, necessariamente, passar pela análise das articulações, implícitas ou explícitas, tensas ou cooperativas, entre famílias e escolas.

Portanto, nesta perspectiva, Kamers (2006), apresentado no capítulo I, aponta que é sobre a família que repousam as bases de ordem social, ou seja, a família é a primeira instituição responsável pela socialização da criança, busca assegurar o bem estar dos seus membros, incluindo a proteção e o bem estar da criança.

i. Papel da família: participação da família nas tarefas escolares

Ainda quanto ao papel da família, mais especificamente quanto a participação da família nas tarefas escolares de seus filhos, encontrou-se por meio da análise, seis artigos que abordam essa subcategoria, como podemos observar no quadro 2.

No artigo “Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de *habitus* escolares”, Brandão (2010) apresenta o resultado de uma pesquisa realizada, por meio

de aplicação de questionários, em escolas particulares e públicas. No que se refere à subcategoria apresentada, foi possível destacar dois pontos importantes: 1) que os pais participam permanentemente no acompanhamento das tarefas escolares de seus filhos seja verificando as tarefas escolares e/ou ajudando na realização das mesmas; e 2) que os pais verificam que os filhos estudam todos os dias ou de duas a três vezes na semana, em casa. Neste sentido, podemos perceber que a ideia de que os alunos, via de regra, não vivenciam uma rotina de estudos fora da sala não corresponde à verdade, pelo menos considerando as conclusões aqui apresentadas a partir do estudo feito.

No artigo “Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares”, as autoras Espindola e Souza (2011) afirmam, por meio da pesquisa realizada que, na maioria das vezes, quem acompanha as tarefas escolares de seus filhos são elas próprias. Elas, portanto, têm uma grande preocupação em ajudar seus filhos, apesar de “não ter muita certeza sobre o papel que devem desempenhar” (2011, p. 08), isso porque muitas mães ficam inseguras em relação a sua pouca escolaridade. Mas, como já analisamos anteriormente, Brandão (2010) aponta que a escolaridade dos pais não implica diretamente no desempenho escolar dos seus filhos. Vários elementos podem influenciar nesse desempenho. Ações como verificar as tarefas escolares, acompanhar os filhos na realização das mesmas e até mesmo criar uma rotina de estudos fora da sala de aula, podem influenciar o desempenho escolar sem a necessidade da intervenção direta no trato dos conteúdos. O que nos parece é que, no caso dos pais sem escolarização, os elementos fundamentais seriam o incentivo e a preocupação.

No artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”,⁶ Silva (2011) constata, por meio das análises do *survey* utilizado, que 79% das famílias de escolas públicas têm um acompanhamento intenso na verificação das tarefas escolares. A autora sugere que essa preocupação dos pais com a escolarização se dá pelo fato deles apostarem em um bom futuro para os seus filhos.

Nesta perspectiva, no artigo “A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias “protagonistas”, Silva (2012, p. 13) destaca que as atividades escolares são tratadas pelas famílias analisadas como “algo prioritário” e que permite a organização do tempo em relação aos estudos e ao lazer. Primeiro, seus filhos devem realizar as atividades escolares para depois receber a permissão para brincarem. Desta maneira, as famílias entendem que a escola está presente na sua

⁶Verificar nota de rodapé número 4

organização familiar, propiciando ainda que elas possam acompanhar o desempenho de seus filhos, através da verificação dos cadernos escolares.

Ainda referente às tarefas escolares, no artigo “Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa””, Knijnik e Junges (2013) citam os estudos de Carvalho (2000, 2004 e 2006), para destacar que “a prescrição de ‘deveres de casa’ tem sido compreendida e utilizada pelos professores como uma estratégia de aproximação das famílias com o contexto escolar e um dos recursos que permite à família acesso aos conteúdos estudados pelos alunos” (KNIJNIK e JUNGES, 2013, p.02). Neste sentido, Silva (2013, p. 08) vai ao encontro dessa perspectiva e aponta, por meio da análise das entrevistas realizadas⁷, que as professoras entendem o dever de casa como “uma forma de os pais ajudarem seus filhos em casa. Saberem o que eles estão estudando.”

Portanto, o acompanhamento dos pais nas tarefas escolares de seus filhos pode contribuir para um bom desempenho escolar, permitindo também que a escola esteja imbricada na rotina e organização familiar e vice-versa.

ii. Papel da família: escolha da instituição de ensino

A partir das análises dos artigos, foi possível verificar que a subcategoria “papel da Família: escolha da instituição de ensino” aparece em quatro deles. No artigo “Escolhas por estabelecimentos escolares: efeitos das características das famílias e do contexto de moradia”, os autores objetivaram investigar os efeitos das características familiares e do contexto de moradia na chance de famílias de classes populares realizarem uma escolha diferencial por estabelecimentos escolares na cidade do Rio de Janeiro. O estudo fez uso de dados de uma amostra de cerca de duas mil crianças que iniciaram o 2º ano do Ensino Fundamental em 2005 em escolas municipais, federais e privadas na cidade do Rio de Janeiro. Alves, Fisch, Regis (2010), citam os estudos de Nogueira (1998) para afirmar que a escolha da instituição de ensino nem sempre foi uma questão relevante para famílias, já que os estabelecimentos eram mais homogêneos no que se refere à qualidade de ensino e não era necessária a elaboração de estratégias de escolhas. No entanto, Nogueira aponta que hoje em dia a realidade é bem diferente, as escolas não possuem mais essa característica homogênea e, por isso, os resultados das escolas não são mais padronizados. Neste sentido, passou a ser preocupação das famílias, a elaboração de estratégias para encontrar a escola que melhor

⁷Verificar nota de rodapé número 3

atenda às suas expectativas. Alves, Fisch, Regis, apontam elementos fundamentais quando do estabelecimento de critérios nesse processo de escolha da instituição:

O volume e a estrutura dos diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social) adquiridos pelas famílias ocupam uma posição de destaque interferindo neste processo de escolha. A desigualdade, tanto na posse quanto nas formas de apropriação de tais capitais pelas famílias dos diferentes grupos sociais, vai interferir não só na determinação dos critérios de escolha, como principalmente revelar as condições de escolha de escola de cada família (2010, p. 03).

No artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”, Silva (2011, p. 7) destaca que “a escolha da escola é o primeiro movimento familiar que define a trajetória escolar dos filhos”⁸. Quanto ao motivo das escolhas das instituições de ensino, o artigo revela expectativas semelhantes e elevadas nos dois grupos pesquisador (escolas públicas e privadas):

A “oferta de ensino de boa qualidade” aparece como principal aspecto com 98% de indicações na escola privada e 93% na pública. Outros 4 motivos que receberam fortes indicações foram: “exigência de disciplina e bom comportamento”, “acesso a boas companhias”, “escola bem falada” e “abertura da escola ao diálogo com os pais” suscitando nossas reflexões sobre a permanência da função disciplinadora da escola e a valorização da formação do capital social desde a infância. (2011, p. 07)

Nesta perspectiva, Silva (2011) destaca que a família leva em consideração, na hora da escolha da instituição de ensino, saber se a escola está disposta a estabelecer uma parceria com ela para alcançar os resultados desejados na escolarização.

No artigo “A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias ‘protagonistas’”, Silva (2012) analisou 12 famílias, escolhidas dentre as participantes de um projeto social dirigido a mães⁹ e buscou famílias que, embora não se distanciassem excessivamente do ponto de vista socioeconômico, apresentavam alguns traços distintivos¹⁰.

A partir de seu estudo, Silva (2012, p.6) aponta que em algumas famílias a educação aprecia como a “única coisa boa” que poderiam deixar para os filhos. A educação

⁸Verificar nota de rodapé número 4.

⁹O projeto tem por objetivo contribuir para a melhoria sustentável da qualidade de vida por meio do acompanhamento de 300 famílias em situação de alta vulnerabilidade.

¹⁰Esses traços distintos eram, especialmente, em relação à escolaridade da mãe (de nenhuma ao nível médio), à renda (de 500,00 a 1.700,00) e ao total de filhos matriculados (de uma a quatro crianças). Essa variação objetiva a heterogeneidade que sabíamos presente no território. A seleção dos participantes se deu por meio de 300 fichas cadastrais do projeto.

Caracteriza-se como um bem, que embora não seja material, encerra as expectativas de ascensão social possível tendo em vista as condições de pobreza e exposição aos riscos sociais a que as participantes da pesquisa estão sujeitas.

Silva (2012) destaca ainda que as expectativas das famílias em relação à escolarização faz com que todas elas invistam fortemente na educação dos filhos, o que no primeiro momento culmina na escolha de instituição de ensino que melhor atenda às suas expectativas quanto à qualidade de ensino.

iii. Papel da família: participação da família na escola

No artigo “Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro”, Santo(2013), destacou que a participação da família na escola é dada através do comparecimento nas reuniões realizadas pelas escolas, ou pelo acompanhamento das tarefas escolares realizadas pelos filhos. No entanto, essa participação depende de “questões práticas” (2013, p.06), como o tempo disponível para as idas a escola.

Nesta perspectiva, Sá (2002) destaca alguns elementos que podem influenciar essa participação dos pais na escola, como por exemplo: a jornada dupla de trabalho, o fato de não ter onde deixar os filhos mais novos e, também, dificuldades emocionais e/ou financeiras.

Neste sentido, Silva (2011, p. 12), no artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”¹¹, afirma que as análises do survey utilizado em seu estudo revelaram que a “percepção dos pais de ambas as redes sobre a comunicação com a escola aparece marcada pelo reconhecimento de que ‘a escola está sempre aberta a ouvi-los’ ou ao menos ‘geralmente disponível para tal’”, indicando, assim, o reconhecimento da família como interlocutora legítima e qualificada para participar da educação.

No artigo “Origem familiar, características e motivação do aluno: quais as relações com o aumento ou a diminuição do risco de repetência no final do primeiro segmento do ensino fundamental?”, Correa (2012) objetivou investigar a associação entre repetência escolar, características familiares e motivação do aluno, a partir de um modelo de risco de repetência ao final do primeiro segmento do Ensino Fundamental¹². Esta pesquisa conduziu o

¹¹Verificar nota de rodapé número 4

¹²O trabalho foi construído com base nos questionários contextuais do aluno e dos pais, aplicados em uma pesquisa longitudinal, realizada entre 2005 e 2008, em 303 escolas públicas e privadas de cinco cidades brasileiras.

monitoramento da aprendizagem em Leitura e Matemática de um painel de alunos ao longo dos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir do seu estudo, Correa (2012, p.10-11) afirma que a presença dos pais na escola “funciona como fator de proteção contra a repetência”. Analisando os valores estimados, Correa diz que “a razão de chance dos alunos cujos pais frequentam as reuniões é quase 30% menor de repetir do que alunos cujos pais não o fazem.” A autora destaca, nesta perspectiva, que o comparecimento dos pais para conversas individuais com professores ou coordenadores aparece como fator de risco. Ou seja, alunos cujos pais são chamados para esse tipo de conversa têm maiores chances de repetir do que alunos cujos pais não são chamados.

Nesta perspectiva, podemos relacionar com o que Sá (2002, p. 54), com base nos estudos de Henry (1996), diz, ou seja, “que certas ofertas participativas vêm afastando os pais da escola, levando-os mesmo a mudar os filhos para outros estabelecimentos de ensino por não concordarem com essas modalidades de envolvimento.” Portanto, essa participação deve ser reorganizada de forma que os pais se sintam atraídos para participar efetivamente dessas reuniões, que possam se sentir parte da comunidade escolar entendendo seu papel de ator ativo nessa instituição.

iv. O contexto social e econômico da família

A subcategoria: “contexto social e econômico das famílias” foi encontrada no artigo “Origem social, escolha do estabelecimento de ensino e desempenho escolar: um estudo com famílias de alunos das redes estadual e municipal de Belo Horizonte”, de Resende, Viana e Nogueira (2013). O artigo discute as relações entre origem social, escolha do estabelecimento de ensino, mobilização escolar familiar e desempenho escolar dos filhos, em famílias de camadas populares, usuárias da rede pública de ensino. Foram entrevistadas 33 famílias cujos filhos participavam do Projeto Geres em Belo Horizonte¹³ e estavam matriculados em escolas estaduais e municipais da cidade. Resende, Viana e Nogueira (2013) afirmam que, a partir das entrevistas realizadas, foi possível observar diferentes elementos: nível de escolaridade; tipo de profissão e situação profissional dos pais (trabalho mais ou menos formalizado); tamanho e composição das famílias; condições de moradia; presença de membros da família com problemas crônicos de saúde, dependentes de álcool ou drogas, ou mesmo envolvidos em atos

¹³O Projeto Geres – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 foi uma pesquisa interinstitucional que acompanhou, de 2005 a 2008, a evolução da proficiência escolar de cerca de 21.000 alunos do ensino fundamental de cinco cidades brasileiras, por meio da aplicação de cinco “ondas” de testes de Língua Portuguesa e de Matemática – a primeira realizada no início de 2005, quando os alunos começavam a 1ª série, e as demais, aplicadas no final da 1ª, da 2ª, da 3ª e das 4ª séries.

criminais, e como todos esses elementos impactavam o processo de escolarização das crianças.

e. Relação família e escola

No artigo “Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro” Santo (2013) afirma que, com o surgimento da instrução pública no Brasil no século XIX e criação da escola como instituição especializada, dividiu-se a função de educação entre a escola e a família.

Nesta perspectiva, no artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”, Silva (2011) também destaca a escola, que enquanto instituição criada para educar as crianças, passa a compartilhar a responsabilidade por estas com a família, visto que essa era uma responsabilidade exclusiva dos pais. Esse fato levou ao estabelecimento de um processo de negociação para definir qual o papel de cada uma nessa relação. Silva (2011, p. 10) destaca que

A obrigatoriedade de escolarização das crianças e o regime de co-responsabilidade escola-família na educação que aparece de forma explícita na Constituição de 1988, que em seu artigo 205, fazem com que as famílias não possam mais prescindir da escola. Esta por sua vez reconhece que não consegue atingir seus objetivos sem a colaboração das famílias.

No entanto, Silva afirma que essa relação não é uma tarefa fácil, visto que, se por um lado o aluno aprende e alcança bons resultados, escola e família compartilham o sucesso escolar; mas, diante do baixo rendimento ou da indisciplina, este resultado aparece como fator de afastamento dessas duas instituições, implicando, dessa maneira nas relações das mesmas. A autora assevera que “frente às dificuldades de aprendizagem, as relações por vezes parecem deixar de ser solidárias para se tornar “armadilhas” e o diálogo aparece como “impossível” (Silva, 2011, p. 13).

Assim, Fevorini (2009), conforme posto no capítulo I, reforça que a família não pode ser considerada como a única responsável pelo insucesso escolar de crianças e jovens. Por outro lado, é razoável supor que sua aproximação com a escola só venha beneficiar e potencializar a aprendizagem acadêmica. Portanto, comprometer – e não responsabilizar – as famílias com o acompanhamento escolar de seus filhos pode revelar-se como mais uma das possibilidades de melhoria da qualidade de ensino.

Neste sentido, Silva destaque a partir das análises realizadas na exploração do material empírico produzido no *survey*¹⁴, comparado com os resultados de outras pesquisas, fica a ideia “que a aliança entre famílias e escolas é marca distintiva das boas escolas sejam elas públicas ou privadas, apontando para a possibilidade de que escolas e famílias possam funcionar como agentes solidários e ‘potencializadores’ da aprendizagem dos alunos” (Silva, 2011, p. 15).

Silva (2011, p. 15) ainda se apropria dos estudos Montandon e Perrenoud (1987) para afirmar que “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”, e cabe a cada uma das partes envolvidas empenhar-se para encontrar a forma de tornar esta relação construtiva.

No artigo “Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do ‘dever de casa’”, Knijnik e Junges (2013), a partir dos estudos de Carvalho (2000), Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Reali e Tancredi (2005), Chechia e Andrade (2005), apontam os “deveres de casa” como um dos elementos principais para formalização da relação família-escola. As autoras destacam que um dos resultados, por meio das entrevistas feitas¹⁵ é que as professoras contavam que o dever de casa “funcionasse como uma estratégia de compartilhar a responsabilidade pela aprendizagem dos alunos entre família e escola” (KNIJNIK e JUNGES, 2013. p.09).

f. Papel do aluno

No artigo “Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea”, Silva (2011) afirma que, a partir da universalização do ensino fundamental, os alunos assumem um novo papel. Deixam de ser os “antigos alunos – dóceis e aplicados”, dando lugar a alunos questionadores, ativos no seu próprio processo de aprendizagem. Como percebemos nos estudos de Nogueira (2005), apresentado no capítulo I, esse aluno passa a ter suas características da infância reconhecidas socialmente e suas

¹⁴Verificar nota de rodapé número 4

¹⁵As entrevistas ocorreram em duas etapas. Na primeira delas foram realizadas entrevistas com sete, das doze famílias vinculadas à classe multisseriada. Na segunda, foram selecionadas duas famílias para aprofundamento das questões relacionadas aos “deveres de casa” de Matemática. Para tanto, realizaram-se novas entrevistas com cada uma das mães, tendo como foco a matemática escolar e o “dever de casa”. Além disso, para compor o material analítico e complementar discussões sobre a relação família-escola e sobre a participação da família na instituição escolar, no que diz respeito à matemática escolar, especificamente no papel desempenhado pelo grupo familiar junto à realização/verificação dos “deveres de casa”, também a professora foi entrevistada.

vivências fora do âmbito escolar passam a ser consideradas no trabalho educativo do professor.

CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados percebemos que o tema relação escola x família, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tem sido abordado e refletido. Considerando que o estudo tomou por base um período de quatro anos (2010 a 2013), não podemos dizer que o tema não tem sido tratado. Afinal, o número de artigos a respeito não foi irrelevante. Foi observado que essa reflexão é realizada por meio das seguintes categorias e subcategorias: definição de escola, papel da escola, papel da escola: expectativas familiares, definição de família, papel da família; papel da família: participação da família nas tarefas escolares; papel da família: escolha da instituição de ensino; papel da família: participação da família na escola; contexto social e econômico da família; relação da família e escola e papel do aluno no processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, a escola e a família tecem uma relação indispensável no processo de ensino e aprendizagem do aluno, cada uma exercendo seu papel, apesar de ter sido constatado que, as vezes, esses papéis são pouco claros, ou melhor, se misturam.

Diante das análises, percebe-se que essa relação pode ser configurada de várias maneiras, como verificamos nas categorias analisadas. Neste sentido, podemos considerar que a relação escola e família não se dá apenas pela participação dos pais na escola, mesmo que esse ainda seja um indicador importante nessa relação. Precisa-se levar em conta o contexto no qual essa família está inserida, muitas vezes essa presença dos pais na escola depende de vários fatores como nos apontou Sá (2002). Portanto, podemos considerar que essa participação pode ser configurada na realização das tarefas escolares por exemplo. O fato de os pais não comparecerem a escola, mas estarem atentos e auxiliando seus filhos nas tarefas escolares configura-se, de certa maneira, numa participação efetiva dos pais na escola, ou mesmo no momento da escolha da instituição de ensino, na qual levam em consideração a qualidade da escola a fim de proporcionar aos seus filhos uma educação melhor.

Considerando a posição majoritária nos artigos analisados, bem como no referencial teórico apresentado no Capítulo I, fica muito clara a posição de que o estabelecimento de relações entre família e escola é fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Também fica claro que há muito o que fazer para que esta relação se estabeleça de forma que ambas as instituições possam tirar o melhor proveito, visto que, se o resultado desta

relação pode beneficiar o aluno, pode também beneficiar a família e a escola, ou seja, essas instituições podem se aprimorar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima; FISCH, Gicele; REGIS, André. Escolhas por estabelecimentos escolares: efeitos das características das famílias e do contexto de moradia.. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33^a. Caxambu: 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6402--Int.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BRANDÃO, Zaia. Práticas cotidianas na escola e na família. Hipóteses sobre a constituição de habitus escolares. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33^a. Caxambu: 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6304--Int.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CORREA, Erisson Viana. Origem familiar, características e motivação do aluno: quais as relações com o aumento ou a diminuição do risco de repetência no final do primeiro. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35^a. Porto de Galinhas: 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-2383_int.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v.10, n.3, Dez. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 out. 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, Abril. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2014.

DÍLIA, Maria Andrade Glória. O lugar ocupado na fátia e sua influência na escolarização: o primogênito tende a ser favorecido. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33^a. Caxambu: 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6018--Int.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

ESPINDOLA, Ana Lucia; SOUZA; Neusa Maria Marques de. Mães, crianças e livros: investigando práticas de letramento em meios Populares. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 34^a. Natal: 2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-165%20int.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014

FEVORINI, Luciana Bittencourt. **O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório.** 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-22022010-104135/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAMERS, Michele. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 11, n. 21, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2014.

KNIJNIK, Gelsa; JUNGES, Débora de Lima Velho. Educação matemática e relação família-escola: um estudo no âmbito do “dever de casa”. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 36ª. Campus Samambaia: 2013.
Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt19_trabalhos_pdfs/gt19_2763_resumo.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

LOSACCO, Silvia. O jovem e contexto escolar. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. (orgs) **Família: redes, laços e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 63-76.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Anál. Social**, Lisboa, n. 176, Out. 2005. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732005000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice de Lima Gomes; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; RESENDE, Tania de Freitas. Família e desempenho escolar: uma análise exploratória da associação entre fatores familiares e proficiência em Língua Portuguesa. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35ª. Porto de Galinhas: 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-1504_int.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

OUTEIRAL, José. Família e contemporaneidade. **J. psicanal.**, São Paulo, v. 40, n. 72, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352007000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 nov. 2014.

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

RESENDE, Fátimade; NOGUEIRA, Cláudio Marques; VIANA, Maria José Braga. Origem social, escolha do estabelecimento de ensino e desempenho escolar: um estudo com famílias de alunos das redes estadual e municipal de Belo Horizonte. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 36ª. Campus Samambaia: 2013.
Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt14_Trabalhos_pdfs/gt14_2967_texto.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

ROCHA ,Gladys Agmar Sá ; BONAMINO, Alicia. A preservação de cadernos escolares nos meios populares e o investimento familiar na escolarização dos filhos: possíveis relações. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35ª. Porto de Galinhas: 2012.

Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-1973_int.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

SÁ, Virgínio. "A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências." In: GUEDES, Luís António (org) **A escola e os atores**. Políticas e Práticas. Porto: Tipografia Nunes, 2002. p. 133-152.

SANTO, Andréia Martins de Oliveira. Relação família-escola e desempenho escolar: estudo em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 36ª. Campus Samambaia: 2013.

Disponível em:<http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt14_trabalhos_pdfs/gt14_3323_resumo.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

SILVA, Hamilton Harley de Carvalho. A escola e famílias moradoras de territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole: práticas educativas de famílias “protagonistas”. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35ª. Porto de Galinhas: 2012.

Disponível em:<http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT14%20Trabalhos/GT14-2360_int.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

SILVA, Maria Luiza Canedo Queiroz da. Família e escola: uma relação em transformação frente aos desafios da sociedade contemporânea. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 34ª. Natal: 2011.

Disponível em:<<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT14/GT14-268%20int.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.